

DO SABER E IDENTIDADE AO PERFIL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE MODERNA

Gabriela Macêdo Carneiro¹
Jussara Lima Santos²
Walber Christiano Lima da Costa³

RESUMO

O artigo é resultado de debates e discussões, da disciplina de Didática do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), através da revisão narrativa da literatura com ênfase no artigo *O Papel do Professor nas Sociedades Contemporâneas* do autor Jorge Manoel Ávila de Lima, a fim de facilitar o entendimento sobre as características que evidenciam a complexidade do papel do professor na sociedade. Em síntese, o conhecimento cultural é o capital mais importante para o profissional da educação, sendo essencial diante da sua posição social. Para além, a complexidade diante das ambiguidades e contradições enfrentadas pelos professores, que vão surgindo entre o saber e a identidade ao perfil do professor na sociedade, minimiza o seu papel como agente transformador de indivíduos.

Palavras-chave: Papel do professor; Ambiguidades, Contradições, Transformações, Mal-estar docente.

INTRODUÇÃO

Enquanto grupo com características culturais peculiares, o corpo docente, na contemporaneidade, necessita ser compreendido e reconhecido como agentes transformadores do desenvolvimento da sociedade por intermédio da sapiência. Discussões como: a atuação do professor nos diversos espaços sociais e em diferentes níveis, as responsabilidades a ele atribuídas que vai contra os seus princípios de igualdade social, o papel do professor como um mero transmissor de conhecimento, resultaram no entendimento de que o papel do professor é lapidar o aprendizado prévio do aluno e auxiliá-lo para que ele seja crítico-reflexivo e pesquisador.

A metodologia usada para a elaboração do artigo foi a revisão narrativa de literatura com a pesquisa de textos de autores que dialogam sobre o assunto. Os resultados e discussão

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, gabrielacarneiro@unifesspa.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNIFESSPA, jussara36@gmail.com;

³ Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/IEMCI/UFPA). Professor da UNIFESSPA, walberchristiano@gmail.com.

da pesquisa nos remetem às consequências, perdas e resistência do professor com as transformações da sociedade. Já que, com o passar do tempo, o que se verifica é o aumento das funções relacionadas a ele e a desvalorização material e educacional do professor. A resultância destes fatores é o mal-estar docente, demonstradas na desmotivação, absentismo e altos índices de abandono profissional. Compreende-se, assim, que é fundamental que o educador seja valorizado e cuidado para que não desista de exercer seu papel, mesmo que complexo, entretanto, essencial para que ocorram mudanças e melhorias estão manifestadas na desmotivação, nos índices elevados de abandono profissional e de absentismo.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi feita uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de buscar artigos que abordem sobre o papel do professor nas sociedades contemporâneas desde o conceito da sua atuação, perpassando pelas ambiguidades e contradições na sua função, finalizando com o saber e identidade a eles atribuídos ao longo dos anos, e debates entre as autoras e os colegas do curso de graduação. A coleta de dados foi realizada nas bases *Scielo*, *Google Acadêmico*: vídeos de entrevistas com professores-pesquisadores, artigos acadêmicos, livros, anais de congressos e seminários da área da educação durante os meses de maio a setembro de 2019.

SABER E IDENTIDADE

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO, s/d, p. 230 apud BRASIL ESCOLA, 2019, s/p.).

O conhecimento cultural é o capital mais importante para o profissional da educação. Mas, a atuação do professor mudou muito se comparado a séculos atrás, onde o professor era respeitado e considerado o maior detentor do saber. Na Era vigente, ele ainda é confrontado com o fato de a humanidade ter acesso às informações de forma rápida devido ao avanço da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

não só não tem mais o privilégio do saber, como também o seu saber se encontra mais desvalorizado. O pequeno écren, para nos limitamos

a ele, sabe mais; e ele interessa mais graças ao poder da imagem em movimento que dá a ilusão da realidade diretamente percebida (DEBESSE, 1979, p. 21 apud LIMA, 1996, p. 58).

É notável que, com os grandes avanços tecnológicos e do próprio saber do homem, a busca pela qualificação profissional se tornou mais custosa economicamente falando, e menos interesse demonstra a governança em promover uma profissionalização complementar, ao educador, que acompanhe todas as novidades tecnológicas, artísticas, comportamentais e racionais.

[...] o professor não participa das tomadas de decisão, atuando na prática, como um mero executor. Essa postura imperativa dos gestores públicos não permitia nem mesmo a sensibilização desses profissionais diante das propostas apresentadas e, por isso, estas são parcialmente alcançadas ou fracassavam na sua totalidade (MARQUES, et. al., 2007, p. 19)

Deste modo, a sua identidade, ou melhor, o conceito de papel atribuído ao profissional da educação fica condicionado as relações interpessoais. Isso significa que para compreender como o professor age e atua nos diversos espaços educacionais, deve-se começar por entender a sua realidade. Tal realidade está relacionada aos avanços e mudanças da sociedade, aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

Com isso, o professor passa a ocupar uma posição estratégica e sensível na sociedade, se referindo ao trabalho apenas como operador dos elementos básicos da socialização, das ideias e do comportamento. Porém, ele precisa lidar com um conjunto de novidades ocorridas na sociedade.

O mundo pós-moderno, trouxe grandes transformações, no entanto, o sistema educacional continuou sem mudanças significativas, principalmente no que diz respeito à na valorização do proficiente e na preparação e formação dos educadores, que precisam atender as expectativas da função e instigar o conhecimento a uma nova geração (ALVES, 2017, s/p.).

Portanto, com a complexidade da sociedade globalizada, multiculturalista e tecnológica, expõem-se os atrasos e barreiras que o profissional educador vem a enfrentar, ligada a uma falta de estrutura na educação nacional, já que o mesmo vivencia uma desvalorização salarial e ainda é sobrecarregado de exigências e responsabilidades. Freitas (2005, p. 95 apud Castro, Silva e Nonato, 2019, p.02) situa que o professor “tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a “provocar “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva”.

CONTRADIÇÕES NO OFÍCIO

O professor ocupa um lugar central nas sociedades contemporâneas, porém, o seu papel fica à mercê das ambiguidades e contradições que vão surgindo. Enquanto ambiguidades, temos o nível do seu estatuto social e cultural, colocando-o entre o econômico relativamente baixo e o nível cultural acima da média devido à obtenção do diploma, defronte à história individual, a inserção social, a estrutura das condições de trabalho, o contexto sócio político, o controle e avaliações dos superiores, dos pais e dos alunos, que leva o docente, a “viver uma vida dedicada a uma missão quase impossível” (Eggleston, 1992, p.1 apud Lima 1996, p. 50).

As contradições ficam a cargo das exigências que o professor tem que enfrentar. É atribuída a ele a responsabilidade de ser o agente de execução nas questões da mudança social, mas essa execução muitas vezes vai contra os seus princípios de igualdade social. Cabe ainda ao professor o encargo de exercer autoridade sobre os alunos e alternar entre ser mestre disciplinador e ser afável. Também lhe é exigido que estimule os alunos em maior progresso e siga os lentos, que zele pela unidade, programe atividades, avalie, aconselhe, participe de conselhos e reuniões, que se ocupem de problemas administrativos e até que sejam vigilantes dos alunos. Outrossim, o professor sempre está em contradição consigo mesmo. De acordo com Charlot (2014, p. 48-59), as contradições sofridas pelos professores estão presentes no âmbito social, cultural e econômica da sociedade moderna. Ligado a isto estão questões como: o professor é herói ou vítima?; a culpa é do professor ou do aluno?; o professor está sempre errado?; seguir a abordagem tradicional ou a abordagem construtivista?; ser universalista ou respeitar as diferenças?; restaurar a autoridade ou amar os alunos? No final, ele é responsável por manter a coerência, por mais que seja de forma mínima e um processo tenso, em uma sociedade caracterizada por inúmeras contradições existentes, além dos âmbitos citados, também no âmbito da política.

A propósito, Lima (1996, p. 51) relata que os professores ainda são confrontados com a diversidade cultural que vai aparecendo nas escolas. Os alunos vão surgindo cada vez mais diversos em aspectos de vestuário, das concepções políticas, dos movimentos culturais e da tecnologia. Por conta disso, é possível detectar uma concepção limitada do papel do professor, reduzido exclusivamente para um mero transmissor de conhecimento. Logo, Freire (1996, p. 27) nos lembra que ensinar cria possibilidades para a construção e/ou evolução do indivíduo enquanto sujeito inacabado.

Levando em consideração os aspectos apresentados, o professor ao longo da sua carreira acaba acumulando responsabilidades que são desproporcionais ao seu tempo e aos meios que dispõe. Entende-se que, as exigências difusas no papel do professor detectam uma fonte de conflito externo vivenciado no exercício da sua atividade profissional.

PERFIL DO PROFESSOR NA SOCIEDADE MODERNA

A imagem do profissional docente só vai mudar quando a mesma for considerada um conhecimento científico fundamental e não simplesmente uma técnica instrumental de intervenção, a própria escola na sua organização prioriza aquele que possui aquele que possui conhecimento em geral, o que tem mestrado doutorando e especializações, não importa se o professor tem o domínio da sala de aula a priorizado aquele quem possui maior conhecimento cultural.

O não reconhecimento da legitimidade da pedagogia enquanto corpo autônomo de conhecimento científico, característico dos profissionais de ensino está na base desde saber de uma relação ambígua destes com o saber pedagógico, o qual é entendido mais como técnica instrumental de intervenção do que como um conhecimento científico fundamental (NÓVOA, 1999, p. 445).

O professor deixou de ser o detentor do conhecimento porque a visão que se predomina é de que ensinar não é difícil e que não necessitaria de grande preparação. Além disso, este trabalho de educar é visto por pessoas de fora da área de ensino como uma profissão pouco atrativa, por não ter oportunidades de promoção, desafios estimulantes e a própria feminização transformou a imagem social do professorado, associando-as a pessoas do sexo feminino.

Com a utilização de estereótipos, acaba surgindo uma imagem superficial dos professores dominada por dois estereótipos opostos: um que apresenta uma visão idílica dos professores e da sua atividade, dando preferência ao aspecto relacional e individual da profissão, desprezando as dificuldades para o segundo plano; o outro, mais recente, se fundamenta numa visão conflitual do ensino, descrevendo-o em termos de confrontos físicos e ideológicos.

O novo papel do professor nas escolas deve ser constituído por uma nova sociedade, que é a da informação. As inovações tecnológicas ganharam espaço nas sociedades contemporâneas, no entanto percebemos deficiência na evolução. O professor deve buscar perceber como essas inovações influenciam o processo de produção do conhecimento, para

que a partir daí possa direcionar seus alunos no sentido de utilizá-las da maneira mais útil possível.

Precisamos estar atentos para o que as novas tecnologias nos proporcionam e nos conclamam, ou seja, as mudanças nas instituições de ensino com o objetivo de superar a fragmentação curricular que tanto limita as relações estabelecidas dentro e fora do espaço escolar pelas novas gerações norreadas por um modelo educacional, que não atende as suas expectativas e as afasta de um universo holístico relacional e em constante dinâmica, no qual estamos inseridos (ABREU, 2002, p. 4).

É possível utilizar os novos instrumentos tecnológicos para ensinar velhos conteúdos e ensinar novos conteúdos com velhos recursos, pois não se trata aqui de abandonar todos os recursos até hoje utilizados e substituí-los pelos mais modernos, mas extrair destes novos recursos tecnológicos todo o potencial que possuem para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transformações que ocorrem na sociedade no âmbito das políticas públicas, da globalização e da educação, por exemplo, com as atualizações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos objetivos, das funções, da sua organização, as cobranças (por parte do governo, da Secretaria de Educação, da direção da escola, dos pais e da sociedade em geral), deixam os professores indecisos e preocupados com a profissão que estão seguindo. “As transformações que ocorrem nos contextos sociais, cultural, político e institucional têm o impacto na escola e, conseqüentemente, na profissão docente” (LIMA; CARVALHO, 2013, p. 296). Isso leva os docentes ao desejo de mudança. Segundo Lima (1996, p. 64), esse desejo “é demonstração de heroísmo e resistência, pois eles têm muito a perder com essa mudança”.

As perdas estão relacionadas tanto com o aspecto material quanto com o aspecto psicológico, já que o trabalho dos professores está ligado a fatores psicossociais e ao contato direto com pessoas. Na questão material pode-se citar a perda do privilégio do tempo, não só das férias, mas também da flexibilidade de horários. No aspecto psicológico cita-se a questão da perda da identidade, causada por fatores como elevado nível de agressividade dos alunos e pais, o desrespeito com os professores e os colegas de classe, a transmissão da responsabilidade de educar e de impor limites, e ainda a falta de estrutura adequada das escolas, salários baixos, a não participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos filhos, que contribui para que o professor se indague e esqueça, por um período, quem realmente ele é, quais as suas convicções, sua forma de pensar, e as teorias que defende.

se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade, ele perde a identidade com a sua profissão. O mal-estar, a frustração, a baixa autoestima são algumas consequências que podem resultar dessa perda de identidade profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 77).

Os elementos apresentados nos parágrafos anteriores contribuem para o mal-estar docente. Esse mal-estar está associado ao estresse, ao desejo “anormal por férias”, apresentação de atestados médicos que ocorrem por mais vezes, falta de empenho no trabalho, depressão, absentismo, desmotivação. Nóvoa (1999) afirma que as consequências do mal-estar docente são visíveis e estão manifestadas na desmotivação, nos índices elevados de abandono profissional e de absentismo. “É necessário, portanto, cuidar do educador para que ele possa manter o equilíbrio, a lucidez e não desistir da luta” (SILVA, 2011, p. 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor e sua importância para o desenvolvimento educacional deve ser amplamente discutido e, por meio dos argumentos expostos ao longo do desenvolvimento deste artigo, é possível perceber a necessidade de valorização e reconhecimento desses profissionais, responsáveis pela continuidade da educação e a formação do caráter crítico, reflexivo e transformador, características capazes de contribuir para, não somente o desenvolvimento educacional, mas, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico, já que é por meio da educação, também, que se forma pessoas capazes de exercer e desempenhar papéis importantes para as melhorias de um país. Igualmente, a situação emocional e física que esse profissional carrega, necessitando de atenção médica dentro e fora das instituições de ensino.

Outros estudos são sugeridos, como a regularização do homeschooling no Brasil a fim de fazer uma análise e discussão sobre as vantagens e desvantagens para a profissão docente face a esse método de educação, bem como as consequências e mudanças na educação brasileira com a aprovação e legalização desta modalidade educacional; o avanço das tecnologias e função do professor para usar da melhor forma os multimeios na sala de aula e contribuir para que haja maiores índices de aprendizados. Ademais, a atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prioriza a participação do professor junto com os alunos, na construção de novas ideias tecnológicas sustentáveis, educativas, econômicas, social, inclusiva, ambiental etc.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. C. G. de. **Mediação e emoção**: A arte na aprendizagem. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Bahia. **Anais eletrônicos[...]**. Salvador: UNEB, 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/157238115416579671567576756406228578124.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.
- ALVES, L. **Professores em um mundo de mudanças**. Disponível em: <https://www.projeto-redacao.com.br/temas-de-redacao/os-desafios-dos-professores-brasileiros-na-contemporaneidade/professores-em-um-mundo-de-mudancas/ad1f3ef0d7>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CASTRO, B. M. P. de; SILVA, C. Y. P. da; NONATO, P. R. C. **O professor e sua identidade profissional**: A formação continuada em questão. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/o-professor-sua-identidade-profissional-formacao-continuada-.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia. Editora Alternativa, 2004.
- LIMA, J. M. de Á. **O papel de professor nas sociedades contemporâneas**. Educação, Sociedade & Culturas, nº 6, 1996, 47-72.
- LIMA, I. C. dos S.; CARVALHO, M. V. C. **Os significados e os sentidos do mal-estar docente na voz de uma professora de início de carreira**. Olhar de professor, Ponta Grossa, v.16, n. 2, p.295-312,2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/5212-24778-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- MARQUES, E. P.; PELICIONI, M. C. F.; PEREIRA, I. M. T. B. Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade?. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, vol. 17, n. 3, p. 08-20, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v17n3/02.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.
- NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação).
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 32 ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- SILVA, M. P. G. O. da. **A SILENCIOSA DOENÇA DO PROFESSOR: BOURNOUT OU MAL ESTAR DOCENTE**. UNAERP. Pesquisa – Casa do Educador, Secretaria Municipal de Educação, Guarujá, 2011, 10 f. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em: 28 abr. 2019.